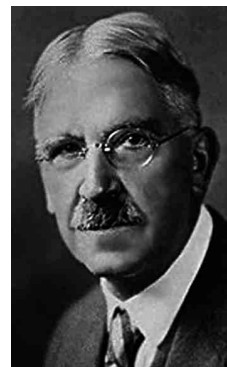


## UNIDADE 11

### EDUCAÇÃO NO SÉCULO XX: A PEDAGOGIA DE JOHN DEWEY

De todas as iniciativas das Escolas Novas, o destaque está no trabalho desenvolvido por **John Dewey** (1859-1952) nos Estados Unidos. Até hoje, Dewey é referência na educação, tanto por sua proposta pedagógica revolucionária quanto por sua filosofia democrática da formação humana.



Segundo John Dewey, a aprendizagem é um processo de experimentação e prática. Contrário aos ensinamentos mecânicos, aos castigos físicos e à privação da criatividade, Dewey considera a educação como um instrumento que capacita cidadãos e cidadãs a se integrarem à cultura e à sociedade. Para ele, a humanidade existe com hábitos e costumes, que são aspectos necessariamente sociais. Portanto, o ensino deve ser social. Então, a educação não é um aspecto de simples satisfação de necessidades particulares, mas um conjunto de características e interesses para os grupos nos quais vivemos.

A educação, para Dewey, possui características dialéticas: **a educação requer liberdade individual para pensar e a liberdade, por sua vez, requer educação**. Além disso, ele defende a ideia de que **a democracia é um processo de educação exatamente porque a educação é um processo democrático**. Portanto, eis o triunvirato da filosofia de Dewey:

Educação ↔ Liberdade ↔ Democracia

Defendendo um Estado efetivamente democrático, Dewey justifica a necessidade de articulação entre educação e democracia porque

- processo democrático requer reflexão, conversas e troca de ideias em conjunto;
- democracia é uma situação que pode ser alterada, por isso é um processo de meios e fins;
- democracia cria uma situação social que defende dois aspectos: a quebra dos hábitos tradicionais e a criação e o crescimento de hábitos mais desejados;
- necessitamos de uma sociedade onde todos os grupos possam se comunicar uns com os outros;
- não podemos ter democracia até que possamos compreender a noção do que é público;
- democracia é igual à comunidade. Para Dewey a democracia não é simplesmente uma forma de governo, mas a chance de cada pessoa experimentar e aprender, exercendo sua cidadania junto com os demais membros de seu grupo.

Assim como vários filósofos que indicaram a necessidade de mudanças na educação, Dewey (1966, p. 339, tradução nossa) posicionava-se completamente contra a perspectiva tradicional: “As escolas são melhores adaptadas para fazerem discípulos e não pesquisadores.” Dessa forma, ele sempre argumentou que a aprendizagem é um cultivo da individualidade, de tal forma que esta possa viver socialmente.

Com relação ao significado de aprendizagem, ele traçou as oposições, comparando a visão da Escola Tradicional com a visão educacional da Escola Nova que propunha:

Escola Tradicional		Escola Nova
imposição		expressão da individualidade
disciplina punitiva		atividade livre
aprendizagem através de livros		aprendizagem através da experiência
aquisição de habilidades por si	X	aquisição das habilidades com fins sociais
preparação para o futuro		proveito das oportunidades do presente
o centro do processo é o/a docente		o centro do processo é o/a estudante
exercícios repetitivos		experiências e práticas variadas
escola desconectada da sociedade		escola preparando para a sociedade

Para Dewey, então, a função da escola é levar os/as estudantes à compreensão do mundo através da experimentação, do diálogo, do interesse comum, fazendo com que estas pessoas tenham capacidade de se tornarem cidadãos e cidadãs para que possam se inserir e colaborar na manutenção de uma sociedade efetivamente democrática.

Por todos esses motivos, o conhecimento, nas palavras de Dewey,

em seu sentido mais simples de algo possuído, consiste de nossos recursos intelectuais — de todos

os hábitos que traduzem nossa ação inteligente. Apenas aquilo que foi organizado em nossa atitude, de forma que nos habilite a adaptarmos o ambiente às nossas necessidades e adaptarmos nossos objetivos e desejos à situação na qual vivemos, é realmente conhecimento. O conhecimento não é apenas algo sobre o qual agora somos conscientes, mas consiste nas atitudes que conscientemente usamos para compreender o que acontece agora. [...] De uma forma análoga, considerando que a democracia permanece como um princípio para a troca livre, para a continuidade social, ela deve desenvolver uma teoria do conhecimento que procure ver no conhecimento o método pelo qual uma experiência torna-se disponível para dar direção e significado a outra. (DEWEY, 1966, p. 344-345, tradução nossa)

Dewey queria verificar a possibilidade de toda a sua teoria de Escola Nova. Em 1896 fundou a *University Elementary School*, atuando como seu diretor até 1904. Essa escola experimental ficou sendo conhecida como **Escola de Dewey**. Neste espaço, apoiado por sua esposa Alice — que mais tarde tornou-se diretora da escola — e pelo presidente da Universidade de Chicago, onde a escola se localizava, Dewey teve a chance de estabelecer um local onde sua metodologia de educação com base experimental fosse posta à prova. Dentre as propostas da Escola de Dewey, havia muitas inovadoras, tais como:

- leitura incidental<sup>1</sup> para as crianças. Todos os objetos da sala tinham etiquetas com os respectivos nomes e, assim, ao olhar para os objetos, as crianças teriam a chance de ver as palavras, sem o rigor das lições. Portanto, as crianças iam aprendendo as palavras conforme iam brincando e se interessando por elas;
- sala de aula alegre, enfeitada com os trabalhos das crianças, colorida, com mobiliário adequado, para que elas tivessem prazer de permanência;

<sup>1</sup> incidental — que acontece de forma imprevisível, acidental, eventual.

- atividades de música, nas quais, em lugar das canções prontas, os grupos de crianças criavam e cantavam suas próprias canções;
- planejamento das atividades do dia feito pelo grupo de estudantes, que podiam escolher dentre as propostas oferecidas pela escola ou propor outras;
- total flexibilidade do programa, para que o interesse das crianças pudesse ser privilegiado.

Dewey achava que a leitura e a escrita eram impostas muito cedo às crianças e posicionava-se terminantemente contra o rigor da aula tradicional. Nesse sentido, a aprendizagem para a criança deveria ocorrer de forma incidental porque, defendia Dewey, se a linguagem é deslocada da atividade social e colocada em exercícios maçantes, como um fim em si mesma, ela perde seu valor como um meio de desenvolvimento social.

Além disso, Dewey enfatizava que se a mesma lição de leitura é dada para quarenta crianças e cada uma delas sabe o que todas as outras sabem, inclusive a professora da classe, o elemento social da leitura é, então, eliminado — cada estudante tem algo individual para expressar sobre o ato de ler. Por isso, a Escola de Dewey não utilizava exercícios uniformes, incluindo as leituras que a classe fazia — as atividades na classe eram diversificadas.

Outro aspecto interessante que Dewey usava em sua escola era a famosa **hora das novidades** — um momento inicial do dia escolar, quando as crianças e docente, sentados nos pequenos tapetes ao chão, contavam o que havia acontecido no dia anterior. Os estudos eram desenvolvidos nos mais variados tipos de laboratórios, porque a aprendizagem também era variada — culinária, carpintaria, tecelagem — além dos ginásios para a prática de esportes.

A grande novidade em desenvolver o currículo era que havia inúmeras atividades para explorar o mesmo assunto: excursões,

experiências, dramatizações e exposições. Então, **qual seria o papel docente neste processo?** Dewey responde o seguinte:

Quando a educação é baseada na experiência e a experiência educativa é percebida como um processo social, a situação muda drasticamente. O professor perde a posição de patrão externo ou de ditador, mas permanece naquela de líder das atividades do grupo. (DEWEY, 1997, p. 59, tradução nossa)

Cada docente, na visão de Dewey, precisa analisar as necessidades e capacidades do grupo com o qual trabalha e deve, ao mesmo tempo, tentar conseguir as condições necessárias para que tais capacidades e necessidades possam ser desenvolvidas através das experiências. Então, o centro do processo ensino-aprendizagem não é o/a docente, mas o/a estudante.

A proposta da Escola Nova de Dewey também rompe com os padrões religiosos da educação. Sua escola é laica e toda criança, bem-vinda. Além disso, também é rejeitada a visão da ciência enclausurada no mero Positivismo,<sup>2</sup> porque os problemas apresentados devem ser solucionados através da experimentação, estimulando a inteligência criativa, sem considerar apenas uma resposta como a cientificamente correta.

Lutando por essa pedagogia da experiência, Dewey foi acusado pelos conservadores da época de que estava sugerindo uma educação pobre, vazia de significados e de valores morais, porque era uma educação que destacava a importância das atividades manuais e livres, de acordo com os interesses de cada estudante. Mesmo assim, apesar das críticas acirradas de seus opositores, Dewey permanece no cenário da educação do século XX como um renovador, propondo uma **pedagogia progressista**, influenciando o pensamento educacional de

---

<sup>2</sup> positivismo — doutrina do século XIX, desenvolvida pelo filósofo francês **Auguste Comte** (1798-1857). A ideia central dessa doutrina é que as questões metafísicas não podem ser respondidas e que o único conhecimento existente é o conhecimento científico. Para atingi-lo, três etapas são necessárias: observação, levantamento de hipóteses e experimentação.

vários educadores e educadoras por todo o mundo, incluindo o trabalho de **Anísio Teixeira**,<sup>3</sup> o precursor da Escola Nova no Brasil.

A seguir estão relacionadas três perspectivas que John Dewey considerava muito importantes. Escolhendo apenas uma, indique qual dessas perspectivas você acredita que seja fundamental para a educação de uma pessoa. Justifique sua resposta.

1. Há algo muito relevante: a participação de quem está aprendendo na decisão do que é importante aprender; na decisão das atividades que serão realizadas na sala de aula.
2. A educação precisa ter por base a experimentação, pois experimentando é que as pessoas conseguem entender todas as coisas.
3. Um impulso transforma-se num desejo de aprender. A obstrução do impulso, como é feito nas escolas tradicionais, é o mesmo que exterminar esse desejo.

### Referências:

DEWEY, J. *Democracy and Education*. New York: MacMillan, 1966.

DEWEY, J. *Experience and Education*. New York: Touchstone, 1997.

---

<sup>3</sup> Abordado na Unidade 13.